

DIÁLOGOS ENTRE OS CONCEITOS DE PRÁTICAS COTIDIANAS, TERRITORIALIDADE E TERRITORIALIZAÇÃO

Ana Tereza Freitas de Lapedra (PIBIC/CNPq), Elisa Yoshie Ichikawa
(Orientadora), e-mail: eyichikawa@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais
Aplicadas/Maringá, PR

Área e subárea: Administração de Setores Específicos 6.02.03.00-5

Palavras-chave: estratégias e táticas, conveniência, territorialização.

Resumo:

Esta pesquisa se propõe a trabalhar com o tema do cotidiano, apresentado por Michel de Certeau. Além dos conceitos de Certeau, a pesquisa também abrange os conceitos de Raffestin a respeito da territorialização e da territorialidade. Nesse sentido, buscou-se enquanto objetivo geral compreender como os conceitos de estratégias, táticas e conveniência em Certeau se conectam com os conceitos de territorialidade e territorialização em Raffestin, para explicar as práticas cotidianas dos indivíduos na vida em sociedade. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em publicações apoiadas nesses autores, assim como suas obras originais. Sendo assim, os conceitos de Certeau e Raffestin estão intimamente ligados, uma vez que tanto um como outro ocorrem no cotidiano. Além disso, os dois autores apresentam a maneira como os indivíduos atuam nesse cotidiano, bem como os efeitos que isso produz. Portanto, esta pesquisa relaciona e conecta de maneira teórica os conceitos de Certeau e de Raffestin acerca de táticas, estratégias, conveniência, territorialização e territorialidade.

Introdução

Apesar dos estudos de Certeau (2012) sobre práticas cotidianas não serem exatamente uma novidade no campo dos Estudos Organizacionais, ainda há muito a ser compreendido.

Para Certeau (2012) e Certeau, Giard e Mayol (2012), as artes de fazer são envoltas em relações de poder em que o homem ordinário está imerso para criar o seu cotidiano. Compreendemos, portanto, os conceitos certaunianos de conveniência, estratégias e táticas, como práticas do homem ordinário para que em sua vida haja o reconhecimento de um espaço como sendo seu, sendo que esse reconhecimento também é envolto em relações de poder.

Assim, a territorialização é esse movimento de se reconhecer num dado território, e intimamente ligada à prática cotidiana. É um conceito que nos ajuda a entender o que é o cotidiano, principalmente se a estudarmos a partir da vertente de Raffestin (1993). Assim, a territorialização pode ser compreendida por Raffestin (1993) como um processo, que tem como seu desfecho a territorialidade.

Desta forma, o problema de pesquisa que pretendemos responder é: como os conceitos de estratégias, táticas e conveniência em Certeau e territorialidade e territorialização em Raffestin se conectam para explicar práticas cotidianas dos indivíduos na vida em sociedade?

Este trabalho inova por trazer um quadro referencial que, se individualmente não é completa novidade na área, ainda também não é totalmente compreendido. Falamos dos conceitos de cotidiano em Certeau (2012) e Certeau, Giard e Mayol (2012) e também do de territorialização (RAFFESTIN, 1993).

O objetivo geral que esperamos alcançar é: entender como os conceitos de estratégias, táticas e conveniência em Certeau e territorialidade e territorialização em Raffestin se conectam para explicar práticas cotidianas dos indivíduos na vida em sociedade.

Os objetivos específicos pretendidos são três: (1) Apresentar os conceitos de estratégias, táticas e conveniência em Certeau; (2) Apresentar os conceitos de territorialidade e territorialização em Raffestin; (3) Fazer a conexão de todos os conceitos acima para a compreensão das práticas cotidianas dos indivíduos na vida em sociedade.

Materiais e métodos

Este trabalho compreende em uma pesquisa bibliográfica, ou seja, foram consultadas uma série de bibliografias já existentes a respeito dos temas abordados e então, formulada uma nova visão a respeito, gerando novas conclusões (LAKATOS; MARCONI, 2003). Esse processo foi realizado em uma primeira etapa com as duas obras originais de Certeau e Certeau, Giard e Mayol, bem como suas respectivas abordagens; e em uma segunda e última etapa realizando o mesmo processo com a obra de Raffestin e suas abordagens.

Resultados e Discussão

Para Certeau (2012), as práticas dos sujeitos ocorrem no cotidiano, que se faz lentamente e é quase imperceptível. Entretanto, o cotidiano, de acordo com Certeau (2012), também é dinâmico e está em constante mudança, uma vez que o homem ordinário o reinventa, recria-o, modifica-o, tudo a partir de suas práticas. Nesse sentido, as práticas cotidianas, para Certeau (2012) são classificadas em estratégias e táticas, mas coexistem entre si. A estratégia é definida por Certeau como: “o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma

instituição científica) pode ser isolado” (CERTEAU, 2012, p. 93). Dessa maneira, a estratégia é praticada pelo sujeito de poder e, além disso, é institucionalizada, operando de maneira calculista – uma vez que o poder permite esse cálculo.

Já a tática, segundo Certeau é “a ação calculada que é determinada pela ausência do próprio. Então nenhuma delimitação de fora lhe fornece a condição de autonomia. A tática não tem por lugar senão o do outro” (CERTEAU, 2012, p. 94-95). Assim sendo, a tática é uma prática do fraco, ou seja, aquele que não possui poder, enquanto a estratégia é a prática do indivíduo que detém o poder. Nesse sentido, a lei que rege essas práticas cotidianas é a conveniência.

Segundo Certeau (2012), a conveniência é uma regra implícita que mantém o comportamento social em ordem. Nesse sentido, a conveniência está intimamente ligada aos valores educacionais herdados em um determinado grupo social: “[...] ela se encarrega de promulgar as ‘regras’ do uso social, enquanto o social é o espaço do outro, e o ponto médio da posição da pessoa enquanto ser público” (CERTEAU; GIARD; MAYOL, 1996, p. 49). Uma vez compreendida a atuação dos indivíduos no cotidiano, faz-se necessário o entendimento com relação ao campo físico em que ocorrem.

Para tanto, Raffestin (1993) afirma que o lugar onde o indivíduo atua é o território. Para ele, o território é o espaço (algo natural sem ação humana) que foi explorado pelas práticas do homem (RAFFESTIN, 1993). Nesse sentido, Raffestin (1993) apresenta a territorialidade como um produto desse processo exploratório que é a territorialização.

Desse modo, entende-se que tanto as práticas cotidianas identificadas por Certeau (2012) e a territorialidade e territorialização estudadas por Raffestin (1993) ocorrem no cotidiano. Assim, a lei que rege tais ações é a conveniência (CERTEAU, 2012).

Além disso, nota-se uma semelhança entre a tática (CERTEAU, 2012) e a territorialização do espaço (RAFFESTIN, 1993) sem a ausência de poder, bem como uma relação da estratégia (CERTEAU, 2012) com a territorialização (RAFFESTIN, 1993) apoiada nas relações de poder. Todo esse processo origina então a territorialidade (RAFFESTIN, 1993).

Conclusões

A partir dos objetivos iniciais desta pesquisa, verificou-se que as táticas e as estratégias são classificadas como práticas cotidianas dos indivíduos, ou seja, ações do cotidiano que facilmente passam despercebidas, mas que possuem microcaracterísticas que devem ser analisadas mais afincamente.

Assim, a tática é a prática dos indivíduos que não atuam em seu próprio espaço: exercem suas práticas no espaço do outro, o que exige deles alto grau de improvisação, bem como uma operação sem cálculo, uma vez que a mesma deve ser operada golpe a golpe. Entretanto, a estratégia pode ser mais calculada e os passos seguintes podem ser planejados com mais cautela, visto que os indivíduos que praticam a estratégia estão em seu

espaço próprio. Sendo assim, a conveniência atua tanto na tática quanto na estratégia, pois é a lei que rege as práticas cotidianas, ou seja, é uma ordem implícita que exerce influência sobre as ações dos indivíduos.

Nesse sentido, a respeito dos conceitos de Raffestin, a territorialização é o processo de transformação do espaço (algo natural) em território (o espaço praticado pelo sujeito). A territorialidade, por sua vez, é o produto das ações de territorialização, que surge concomitantemente às ações desse processo.

Tanto Certeau quanto Raffestin tratam do sujeito. A partir disso, esse sujeito atua em um campo, que é o cotidiano, quase invisível. Então, para Certeau, o indivíduo exerce suas práticas – táticas e estratégias – no lugar, tornando-o, assim, um lugar praticado, ou seja um espaço, equivalente ao território em Raffestin. Nesse sentido, o território surge a partir do processo de territorialização do espaço (equivalente ao lugar não praticado em Certeau), resultando assim na territorialidade. É válido frisar que a territorialidade, apesar de produto, ocorre de forma simultânea ao processo (territorialização).

Ademais, todos esses processos e práticas dos indivíduos são regidos pela conveniência de Certeau e pelo poder de Raffestin. Estes são conceitos distintos, mas que atuam de maneira semelhante ao influenciar nas ações dos indivíduos em sociedade.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado suporte durante esta pesquisa. Também aos meus pais, Vanderley e Aidé pelo apoio intermitente ao longo da minha vida. Além disso, agradeço ao meu namorado, Ricardo, que também se mostrou muito presente nesta trajetória. E, por último, mas nem um pouco menos importante, minha orientadora, professora Elisa, que desde o princípio depositou em mim confiança e me ajudou a crescer e me desenvolver na arte da pesquisa.

Referências

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.